

Associação Movimento Cívico Não Apaguem a Memória! (NAM)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012/2014

Este relatório abrange o período compreendido entre 31 de Março de 2012 (data do último relatório da Direcção anterior) e 23 de Março de 2014 (data da Assembleia para aprovação do presente) porque optámos por apresentar o relatório do biénio e não apenas o relativo ao ano de 2013. Mantemos a inclusão dos três primeiros meses de 2014 por considerarmos vantajoso levar aos associados uma informação mais actualizada.

Actividade desenvolvida

1. A FESTA DA REPÚBLICA/FESTA DO NAM

No dia **Cinco de Outubro** de 2012, o NAM comemorou a Implantação da República e 7 anos de luta. Uma luta como movimento cívico, nascido da sociedade civil para fazer perdurar a memória da resistência à ditadura do Estado Novo e dos combates pelo seu derrube.

Neste 5 de Outubro, houve razão para darmos particular relevo à comemoração da Implantação da República: foi o último ano com feriado nacional e quisemos mostrar o nosso descontentamento com esse facto e insurgir-nos contra o plano político de apagamento global do passado distante. Propusemo-nos organizar uma grande iniciativa, que fosse, simultaneamente, um acto de afirmação política e uma festa republicana de celebração, de cidadania, cultural e de convívio. Em Julho, apresentámos um projecto à Câmara Municipal de Lisboa e chegámos a planear a festa para o Palácio das Galveias (sugerido e disponibilizado pela Vereação da Cultura), mas infelizmente acabámos por não poder contar com esse apoio. Já próximo da data da comemoração, recebemos um email em que o Gabinete nos comunicava esse facto, explicando que lhes era, afinal, impossível custear as despesas com horas extraordinárias dos funcionários da CML, indispensáveis no funcionamento do Palácio, nessa noite («actuais constrangimentos orçamentais impossibilitem a sua concretização, bem como expressar agradecimentos aos oradores e artistas que se disponibilizaram para gratuitamente participarem na referida celebração»). Depois, foi graças à dinâmica colaboração de numerosos associados do NAM que conseguimos superar a situação e encontrar, já sobre a hora, um outro espaço: a Academia Recreativa de Santo Amaro.

Na noite de *4 de Outubro*, na **Academia de Santo Amaro**, durante 5 horas, realizámos uma festa que contou com cerca de 350 pessoas. Começou pelas 20 h, com um convívio: jantar no bar, venda de edições recentes de livros oferecidos por prestigiados escritores e autores, apresentação de obras de arte doadas ao NAM para serem posteriormente leiloadas e recolha de fundos. Entretanto, a **Charanga dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide** animou o pátio tocando trechos dos primeiros anos da República.

Pelas 21.30, já no Teatro da Academia, a presidente deu início à **SESSÃO/ESPECTÁCULO**. Os discursos alusivos à data foram proferidos por dois associados do NAM, de gerações muito diferentes: o historiador A. Borges Coelho (em representação da Revista **Seara Nova**) e o politólogo Pedro **Adão e Silva** (membro da direcção do NAM). A apresentação da sessão/espectáculo foi feita por **Myriam Zaluar**, uma jovem activista de movimentos cívicos.

Actuaram: o **Coro Lopes Graça**, o cantor **Vitorino**, e a **Orquestra Nuno Gonçalves** (crianças e jovens) - uma orquestra de qualidade, fruto de um exemplar empenhamento pedagógico dos professores do Agrupamento. O espectáculo teve uma excelente encenação de **Jorge Sequerra** e a colaboração do historiador **Jorge Martins**. Ouviram-se textos de autores contemporâneos da República, em leitura encenada, pelos actores Jorge Sequerra, **Sérgio Moras** e **Marta Barahona**. O espectáculo contou com a colaboração de técnicos do Teatro da Academia, nomeadamente do director, Miguel Dias. Todas as participações artísticas foram a título gratuito, com excepção dos músicos da banda de Vitorino.

A organização desta iniciativa contou com o apoio de vários associados do NAM.

2. A cerimónia evocativa dos acontecimentos de Outubro de 1972 em Lisboa.

A Direcção do NAM foi convidada pela CML a estar presente no descerramento de uma **placa evocativa da memória de Ribeiro Santos e dos acontecimentos ocorridos em 12 de Outubro de 1972**. Nesta cerimónia (12/10/2012), promovida pela Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa em colaboração com a CML, a Direcção do NAM esteve representada por João Caixinhas.

3. CONVERSAS DE MEMÓRIA

Uma tertúlia é, naturalmente, um espaço limitado de divulgação de memórias, mas não deixa de ser um contributo positivo para a recolha de testemunhos e para a aproximação entre pessoas da mesma geração e de gerações diferentes, em ambiente de agradável convívio. Foi por isso que decidimos levar adiante um projecto de **CONVERSAS DE MEMÓRIA**, programadas, em Lisboa, para o **Café Vá-Vá** e **Casa da Achada** (nos primeiros Sábados de cada mês); para a **Casa Municipal da Cultura**, em Coimbra; e, finalmente, já em 2014, para o **Convento dos Dominicanos**, em Lisboa. Revelaram-se bem sucedidas, quer pela qualidade dos intervenientes e dos moderadores, quer porque a assistência excedeu quase sempre a lotação da sala. Contudo, verificámos uma ainda fraca adesão dos jovens a estas iniciativas, apesar da significativa atenção que prestam à sua divulgação no *facebook*.

1ª tertúlia (Janeiro de 2013): *«Exílios»*
Moderada pelo historiador Jorge Martins.

Houve a preocupação de convidar pessoas que levassem testemunhos de diferentes vivências de exílio e com causas diversas. Contou com intervenções de: **Ana Benavente**, **António Melo**, **Carlos Veiga Pereira**, **Manuel Pedroso Marques** e **Noémia Ariztia**. Também aceitaram participar Eduardo Araújo e Pedro Félix, mas à última hora não puderam comparecer.

2ª tertúlia (Fevereiro de 2013): *«Notícias sem censura»*

Moderada pelo historiador Miguel Cardina.

Sobre rádios e imprensa clandestinas durante a ditadura do Estado Novo. Foi uma ocasião para se lembrar o contributo dado à luta contra o fascismo pelas notícias que diariamente chegavam pelas rádios e nos jornais clandestinos. Essencial para que se mantivesse desperta uma Resistência activa à ditadura fascista. Por outro lado, explicou-se como era feito o trabalho de escrita, de reprodução e de distribuição da imprensa clandestina, tarefas que exigiam militância, coragem e eficácia na acção. Intervieram: **Manuel Alegre (Rádio Voz da Liberdade - Argel), Margarida Tengarrinha (Jornal Avante e Rádio Portugal Livre), Sebastião Lima Rego (Jornal Luta Popular)**. Aurélio Santos (PCP) foi convidado para falar da RPL mas não pôde estar presente.

3ª tertúlia (Março de 2013): *«Objectos com história»*

Moderada pela historiadora Luísa Tiago de Oliveira

Objectos que evocavam lembranças, memórias afectivas, com valor pessoal e simbólico para quem viveu o período do fascismo. Pretendeu-se que as intervenções iniciais fossem feitas por quem levava objectos, descrevendo-os e contextualizando a sua memória. Apareceram objectos muito diversos, levados por: **Alípio de Freitas, Artur Pinto, Daniel Ricardo, Helena Neves, Joana Lopes, Joana Ruas, Luísa Teotónio Pereira, Maria Emília Brederode Santos, Mário de Carvalho, Martins Guerreiro, Rita Veloso, Maria Eugénia Varela Gomes, M. Manuel Calvet M. Ricardo, João Caixinhas.**

4ª tertúlia (Maio de 2013): *«Memória da resistência cívica e cultural em Coimbra, na década de 60»*

Moderada por Miguel Cardina.

Organizada por Rui Namorado, em colaboração com os restantes oradores, realizou-se na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra. Houve intervenções iniciais de **Abílio Hernandez (A resistência ao obscurantismo cultural), Manuela Cruzeiro (As mulheres na Resistência), José Dias (A brisa pós Vaticano II) e Rui Namorado (As lutas estudantis)**. Participaram no debate destacados antifascistas daquela geração, nomeadamente: Rui Bebiano, Rosário Gama, Sara Amâncio. Estiveram presentes alguns elementos da Direcção e outras pessoas idos de Lisboa.

5ª tertúlia (Junho de 2013): *«Comemorando o Dia da Criança – à conversa com crianças e adolescentes no 25 de Abril»*

Moderada por Helena Pato.

Participaram com as suas recordações: **Ana Margarida de Carvalho, Ana Paula Pereira, Sérgio Manso Pinheiro, Inês de Castro, Mónica Almeida, João Luís Lisboa.**

6ª tertúlia (Julho de 2013): *«Os índios da Meia Praia»*

Organizada em parceria com a **Casa da Achada**, foi uma iniciativa proposta e coordenada por uma associada do NAM, **Luísa Corte Real Moniz.**

Quando se deu a revolução de Abril de 1974, as barracas de zinco de uma comunidade de pescadores, em Lagos (Meia Praia), desapareceram. Através do serviço ambulatório de apoio local, conhecido como projecto SAAL, o governo cedeu o terreno, o apoio técnico e parte do dinheiro, e as populações avançaram com a mão de obra. O fim do bairro de lata ficaria a dever-se ao arquitecto José Veloso. A situação actual deste bairro é preocupante - razão desta tertúlia.

1ª parte - Intervenções do arquitecto **José Veloso** e do sociólogo **João Baía**, seguidas de debate.
2ª parte - Depois de um jantar de convívio no bairro, foi projectado o filme de **Cunha Telles** (com o mesmo nome), um extraordinário documento de época (25 Abril).

7ª tertúlia (Fevereiro de 2014): *«Os católicos na luta contra a Ditadura»*
Moderada por José Dias (Coimbra).

Organizada em parceria com o Instituto São Tomás de Aquino.

Esta tertúlia/convívio foi uma iniciativa proposta e coordenada por uma associada do NAM, **Ana Isabel Pena**, a que se juntou, na organização e dinamização, um outro associado do NAM, José Dias. Presentes cerca de 200 pessoas numa sessão de 3 horas – que se iniciou com canções interpretadas por F. Fanhais e foi interrompida para lanche e convívio.

Realizou-se no Convento dos Dominicanos (22 de Fevereiro) e contou com a participação de: **Francisco Fanhais, Frei Bento Domingues, Abílio Cardoso, Fernando Abreu, Cesário Borge, Conceição Moita, Luísa Sarsfield Cabral, José Dias, José Ribeiro;** e com testemunhos escritos de **Nuno Teotónio Pereira** e de **Guilherme de Oliveira Martins**. Estão previstos um DVD editado por amigos do NAM e um caderno do ISTA com as intervenções.

4. CONFERÊNCIAS EM PARCERIAS COM UNIVERSIDADES: *Censura e Liberdade de Expressão*

Qual a contribuição da censura prévia para a sobrevivência, em Portugal, durante 48 longos anos, entre 1926 e 1974, do regime ditatorial de Salazar e Caetano? De que factos, análises e opiniões estavam os portugueses impedidos de tomar conhecimento? Que peças ou pedaços de peças se encontravam as companhias teatrais proibidas de representar? Com que argumentos defendiam os ditadores a perniciosa acção dos «coronéis do lápis azul»?

Foi a estas e a muitas outras questões sobre a censura à Imprensa, à Rádio, ao Teatro, ao Cinema e nas Artes, que os convidados do NAM tentaram responder em duas sessões, que decorreram:

1ª Conferência - *«A censura ao Cinema, ao Teatro e nas Artes Plásticas»* foi uma parceria com a Universidade Nova de Lisboa (Prof. Ana Cabrera) e contou com a participação de **Ana Cabrera, Leonor Areal, Cristina Costa** e **Maria João Brilhante**, professoras universitárias; e de **Jorge Leitão Ramos** e **Manuel Augusto Araújo**, convidados ligados ao cinema e às Artes Plásticas. Realizada (Abril de 2013) numa sala pequena, houve um pequeno número de participantes e poucos jovens.

2ª Conferência - *«A censura à imprensa no Estado Novo»* realizou-se na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Maio de 2013), com o apoio deste estabelecimento de ensino superior e da revista *«Visão»*. Com projecção do documentário *“Lápis azul”* (de Rafael Antunes), esta iniciativa foi programada e levada a cabo por **Maria Manuel C. M. Ricardo** e **Fernando Correia** (docentes da ULL e ambos membros dos corpos sociais do NAM) e contou com a participação de **Daniel Ricardo**, editor executivo da *«Visão»* e de **Diana Andringa**, jornalista doutorada em Sociologia da Comunicação.

O anfiteatro com lotação de cerca de 200 pessoas estava cheio de jovens estudantes. Estas conferências foram da responsabilidade de Maria Manuel C. Ricardo.

5. Comemoração do 40º aniversário do III Congresso da Oposição Democrática de Aveiro

No dia 7 de Dezembro de 2013 levámos a cabo, em **Aveiro** (numa parceria com algumas universidades), uma **sessão/colóquio** para **comemoração do 40º aniversário do III Congresso da Oposição Democrática (1973-2013)**. Com a participação de cerca de **300 pessoas**, decorreu entre as 9.30 e as 19.30, havendo apenas uma interrupção para **um almoço** de convívio na cantina da Universidade.

1. A sessão de abertura teve breves intervenções de João Paulo Avelãs Nunes (CEIS 20), em nome da Comissão Organizadora, de um representante do Reitor da UA e do Presidente da Câmara de Aveiro.

Os debates organizaram-se em 3 **painéis: 1º - *Testemunhos***, moderação de Irene Pimentel, com Neto Brandão, Flávio Sardo, José Tengarrinha, Pedro Coelho, Vítor Dias. **2º - *Investigadores***, moderação de Helena Pato, com Luísa Tiago de Oliveira, José Pacheco Pereira, Luís Reis Torgal. **3º - *Situação Política actual***, moderação de João Salis Gomes, com Manuel Carvalho da Silva, Frei Bento Domingues, Pedro Adão e Silva, Rui Tavares e Tatiana Moutinho.

2. A comemoração/reflexão do III Congresso – uma iniciativa prevista na agenda programática desta Direcção do NAM – começou por um acordo entre a nossa Direcção e um centro de estudos universitários da UC (CEIS20) e acabou por se alargar a outros, nomeadamente: CES, ISCTE, DCSPT-UA, CD 25 Abril e Seara Nova.

3. Permitiu, sem dúvida, o entrosamento (pontual) de três entidades com objectivos de cidadania: o **NAM** que pretende preservar a memória, aqueles que a estudam e a fixam (**Investigadores**), e aqueles que a reflectem na acção política (**Políticos**).

Ocorrida fora do quadro habitual partidário e sem a interferência de elites partidárias, a sessão valeu pelo confronto entre protagonistas e investigadores deste período da História recente. Valeu pela diversidade e qualidade das intervenções dos oradores, oriundos de um largo espectro político e de três gerações diferentes. Para além da análise do acontecimento de 1973, em que tão bem se espelhou a abertura dialogante do NAM, foi particularmente relevante a abordagem da situação no presente. Com intervenções sobre a actualidade, caracterizadas pela objectividade, ficou, porém, patente o optimismo com que foram vistos os resultados do percurso do Portugal Democrático nestes 40 anos, desde a Revolução de Abril.

4. A **Universidade de Aveiro** contribuiu significativamente para a concretização deste evento, disponibilizando-nos um auditório com 270 lugares (com o imprescindível apoio técnico), e assegurou-nos um almoço na cantina e um café no intervalo da tarde.

5. Rui Bebiano do CD25A fez a apresentação de uma **exposição virtual** de documentos e fotos do III Congresso.

6. Se é certo que foi uma iniciativa, à partida, concebida em diversas parcerias, a **organização desta iniciativa coube ao NAM na sua quase totalidade**.

As principais tarefas de organização foram partilhadas por Maria Manuel C. Ricardo e Helena Pato.

Na direcção do NAM trabalhámos continuamente, durante vários meses, na preparação desta iniciativa.

- Fomos responsáveis pelos convites a vários dos oradores e a importantes protagonistas do III Congresso, bem como a diversas personalidades (nomeadamente, as associadas ao MFA) presentes na Sessão. Dois dos três painéis foram moderados por elementos da direcção do NAM.

- Criámos o endereço electrónico congresso1973@gmail.com, a partir do qual organizámos todas as inscrições para a sessão/colóquio e para o almoço.
- Enviámos cartas informativas, convites e o programa, quer aos associados, quer a amigos.
- Assegurámos sucessivas versões do **cartaz**, da autoria de um jovem designer amigo do NAM, **Rui Borges**.
- Com o apoio do SPGL, organizámos, a partir de Lisboa, a **viagem (ida e volta) num autocarro** que transportou, gratuitamente, cerca de 40 participantes e alguns jornalistas.
- Com alguns meses de antecedência, apoiando-nos sobretudo na colaboração do jornalista **Daniel Ricardo**, assegurámos a ligação à **Comunicação social** (que, desde cedo, noticiou a iniciativa e que esteve significativamente representada no colóquio, ao longo de todo o dia); divulgámos o evento, exaustivamente, nas redes sociais, com destaque para o *facebook*, onde durante 6 meses foram **divulgados factos, documentos e fotos do III Congresso** e noticiada a preparação deste evento.
- Colaborámos na organização dos materiais oferecidos pelo CEIS 20 aos participantes. Na abertura da sessão, a recepção dos cerca de 300 inscritos esteve a cargo de quatro membros da nossa direcção.
- Convidámos um amigo do NAM, **Carlos Reis**, a fazer a cobertura fotográfica do evento para o NAM.

Apesar do enorme êxito desta iniciativa, não podemos deixar de referir alguns aspectos que não correram bem.

Lamentavelmente, confrontámo-nos com duas alterações de última hora que causaram alguma perturbação: Fernando Rosas (2º painel), por razões de saúde não pôde estar presente, e Neto Brandão (1º painel) alterou o conteúdo da sua intervenção, desaparecendo do programa o previsto “Momento Seiça Neves”.

Por outro lado, num auditório sempre muito cheio, foi escassa a presença de jovens – provavelmente por ter sido reduzida a divulgação desta iniciativa nos espaços universitários que eles frequentam habitualmente. Ou, simplesmente, porque o tema não faz parte das suas preocupações centrais.

No entanto, considerámos o seu **balanço muito positivo**: teve repercussões significativas em diversos órgãos da Comunicação Social e chegaram-nos, por *e-mail*, inúmeros ecos extremamente calorosos e entusiásticos, a animarem-nos para novas iniciativas visando a preservação da memória da Resistência contra o Fascismo.

6. Homenagem aos advogados dos presos políticos nos tribunais plenários (1945-1974)

Teve lugar na Sala do Senado da Assembleia da República, no dia 28 de Janeiro de 2014, iniciativa e organização do NAM, com o apoio da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da AR e da Ordem dos Advogados. Foram oradores: Deputado Fernando Negrão (presidente da CCDLG), Helena Pato (presidente do NAM), Francisco Teixeira da Mota (jurista), Irene Pimentel (historiadora), Mário de Carvalho (preso político, condenado em TP), Jorge Sampaio (advogado de presos políticos nos TP), Elina Fraga (bastonária da OA), António Borges Coelho (sócio honorário do NAM, condenado em TP, preso em Peniche). Foi descerrada, pela presidente do NAM, uma placa alusiva, destinada à sala da 1ª Comissão CCDLG.

A organização desta iniciativa decorreu ao longo de 14 meses, em diversas fases:

- Tentativa de constituir uma equipa com alguns advogados sócios do NAM e outros colaboradores, que se comprometessem connosco na organização desta iniciativa;
- Apuramento dos nomes dos advogados dos presos políticos no Tribunais Plenários (1945-1974);

- Estabelecimento de contactos com a Assembleia da República, com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Ordem dos Advogados, visando obter apoios;
- Convites aos oradores;
- Divulgação da iniciativa, convites e inscrições.

1. Depois de várias diligências para constituir uma **equipa** (Novembro de 2012) que, pelo número de elementos e competência, fosse capaz de levar a cabo a concretização desta iniciativa com dignidade e sentido de responsabilidade, o grupo previsto (8 pessoas) ficou reduzido a dois elementos, Sara Amâncio e Artur Pinto. A estes juntaram-se, da Direcção, Teresa Sampaio e Helena Pato. Não contávamos com a indisponibilidade dos sócios que convidámos, o que se reflectiu numa enorme sobrecarga para os 4 elementos do grupo.

2. Previu-se, logo a partir das primeiras reuniões, que seria desejável que a homenagem constasse de uma sessão na **Assembleia da República** e que culminasse no descerrar de uma **placa alusiva**, no Museu do Aljube.

3. Desde cedo, nos apercebemos que havia um enorme trabalho a fazer, com vista à elaboração da **lista dos nomes** dos advogados homenageados, uma vez que não nos pareceram fiáveis as listas inseridas em obras publicadas. Este trabalho iniciou-se no primeiro semestre de 2013.

4. Em Maio e Junho de 2013 tivemos as primeiras audiências:

- Audiência com o Presidente da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República – a quem solicitámos apoio e que, desde o primeiro momento, se mostrou particularmente entusiasmado com a ideia da Homenagem e nos disponibilizou a **Sala do Senado** para a realização da sessão, sugerindo uma projecção simultânea em *powerpoint*.

- Reunião com a Vereadora da Cultura da CML, a quem propusemos descerrar uma **placa** alusiva no **Museu do Aljube**, após a sessão na AR – e que, de princípio, aceitou.

- Audiência com o Bastonário da Ordem dos Advogados (Marinho Pinto), a quem solicitámos apoio nas *démarches* para a elaboração da lista dos advogados – e que viu com grande simpatia a iniciativa do NAM, disponibilizando de imediato o salão nobre da OA e aceitando ficar com a nossa 1ª versão da lista, para confirmação de nomes (o que nunca foi feito).

5. Cedo iniciámos os **convites aos oradores** - que aceitaram de imediato, com excepção daquele que deveria falar na qualidade de resistente antifascista condenado em TP.

6. Estabelecemos contactos, desde a primeira fase de trabalho até ao momento final, com alguns dos homenageados, no sentido de os ouvir e de colher alguns apoios na iniciativa. Salientamos a **colaboração e o incentivo** de: Jorge Sampaio, Levy Baptista, Brochado Coelho e Joaquim Pereira da Costa.

7. A sessão na AR, proposta por nós para 29 de Outubro de 2013 (Dia da Memória) e que tivera o acordo da AR, teve que **ser adiada** para Janeiro de 2014, devido a dificuldades surgidas na organização: a Professora Teresa Belezza, convidada como oradora, adoeceu; o destacado militante comunista condenado em TP (Manuel Pedro) não aceitou ser orador; a elaboração da lista dos homenageados revelou-se muito complicada, dados os erros com que nos confrontámos nas listas publicadas, dadas as memórias contraditórias de alguns dos intervenientes nos TP e, também, porque tínhamos esperado um apoio por parte da AO que veio a ser prejudicado pelas eleições na OA.

8. A CML informou-nos entretanto (Dezembro de 2013) que não era possível colocar a placa no Aljube, já que as obras para o Museu da Resistência e Liberdade iriam ter início, e que, terminadas as obras, não teria já sentido levar a placa para lá.

9. A Bastonária da OA, Elina Fraga (que substituiu Marinho Pinto, após eleições), aceitou o nosso pedido de edição de um **desdobrável**, que veio a ser distribuído durante a Homenagem.

10. A AR, através do **Presidente da 1ª Comissão**, manteve total disponibilidade e empenho no cumprimento do acordado com a direcção do NAM. Responsável pelo cartaz/convite para a sessão e pela projecção do *slideshow* com fotos e nomes, a 1ª Comissão pensou e combinou connosco todos os detalhes, incluindo os respeitantes ao decurso da Sessão. Aceitou acolher, na sala da 1ª Comissão, a placa alusiva (e que havia sido destinada ao Museu do Aljube) e concordou em que ela fosse descerrada pela presidente do NAM, durante a homenagem.

11. Garantidos os oradores e definida a parte logística a cargo da AR, mantivemos em elaboração a lista dos nomes dos advogados (com contínuos ajustes resultantes de dezenas de contactos pessoais com familiares de advogados falecidos) e passámos à fase de **dinamização da Sessão**.

- **Contactámos pessoalmente** todos os advogados dos TP (de quem foi possível obter os contactos) e também nos dirigimos individualmente a inúmeros familiares de homenageados já falecidos, convidando-os a comparecerem.

- Nas vésperas da Sessão, redigimos um **comunicado** dirigido aos principais órgãos da CS. Com alguns meses de antecedência, apoiando-nos sobretudo na colaboração do jornalista Daniel Ricardo, assegurámos a ligação à **Comunicação social** (que, desde cedo, esteve em contacto connosco, noticiou a iniciativa e que compareceu, significativamente representada, na AR). Presentes três jornalistas da *France Culture* que fizeram um programa dedicado a esta homenagem, com repercussões imediatas no interesse revelado por alguns jovens franceses junto do NAM.

- divulgámos o evento, exaustivamente, nas redes sociais, com destaque para o *facebook*, onde durante largos meses foram **divulgados factos, documentos, fotos e curtas biografias de advogados dos presos políticos**, que redigimos para a preparação deste evento.

- Enviámos cartas informativas, convites e o programa, quer aos associados, quer a amigos.

- Criámos o endereço electrónico iniciativasnam@gmail.com a partir do qual, uma vez divulgada a Sessão, enviámos convites e recebemos as **inscrições** de quem pretendia, por esta forma, garantir o lugar.

- Endereçámos cerca de 4 centenas de convites, quer a pessoas e entidades ligadas à “memória antifascista”, nomeadamente a ex-presos políticos (contactos pessoais e *e-mails*)

- Convidámos um amigo do NAM, **Carlos Reis**, a fazer a **cobertura fotográfica** do evento. José Gema associou-se, pondo à nossa disposição as suas fotografias.

12. Estiveram presentes quase todos os advogados homenageados e cerca de **330 pessoas** – as galerias encheram, o que, segundo nos foi informado na AR, nunca antes acontecera. A homenagem decorreu em ambiente de grande emoção e foram dezenas os *e-mails* de congratulação que recebemos.

A sessão foi transmitida em directo pelo **Canal Parlamento**, gravada na íntegra e retransmitida por duas vezes. Está disponível em:

http://media.parlamento.pt/videoscanal/XII/SL3/02_com/01_cacdlg/20140128cacdlg_nam.wmv

No nosso **site** pode ser visto um **powerpoint** com as principais fotografias.

- A Comunicação Social fez uma cobertura da Homenagem considerada extraordinária: RTP, SIC, Visão, Sábado, DN, Público, JL, etc.

13. A direcção do NAM propôs à Ordem dos Advogados a **edição de uma brochura** ou livro com os discursos e fotografias da sessão. Houve, depois disso, uma editora que nos fez a mesma proposta. Aguardamos os resultados do contacto que, a nosso pedido, a editora ia estabelecer com a Ordem.

7. O Museu Municipal República Resistência e Liberdade (Aljube) e o Memorial às vítimas da PIDE/DGS

7.1. O Museu do Aljube

Terminada a Exposição **A Voz das Vítimas** (Dezembro de 2011), organizada para as instalações da antiga cadeia do Aljube, as duas direcções do NAM (presidência de RN e de HP) procuraram, insistentemente, abordar com a CML a questão da instalação do Museu da Resistência e Liberdade, incluindo este assunto em todas as ordens de trabalho das reuniões com a Vereadora da Cultura. Preocupados com o facto de que o projecto do Museu devia prosseguir com brevidade, de forma a cumprir-se o estabelecido no Protocolo assinado entre o NAM e a CML, efectuámos sucessivas diligências junto da Vereação da Cultura, para sabermos do andamento das obras necessárias, 1º passo para a instalação do Museu.

Finalmente, em Março de 2013, na 3ª reunião da nossa Direcção com a Vereadora, fomos informados de que as obras iam ter início e que estava já nomeada uma **Comissão Instaladora do Museu**, a que **não pertencia qualquer elemento da nossa Direcção ou representante do NAM**. A Vereadora justificou esta decisão do Presidente da CML com o facto de tal comissão dever integrar apenas investigadores e pessoas com experiência neste género de realizações, isto é, ficava constituída por: Fernando Rosas, Alfredo Caldeira (FMS), Domingos Abrantes (PCP), Francisco Motta Veiga (CML), Inês Quintanilha (FMS) e o Director (a designar). Acrescentou que o NAM integraria um **Conselho Consultivo do Museu**. Uma vez que esta informação nos parecia incompreensível e era ainda algo vaga, mostrámos, de imediato, a nossa discordância com uma tal decisão, mas ficámos a aguardar desenvolvimentos. Cerca de um mês depois, a três dias da sessão, que teve lugar no Aljube, presidida pelo Presidente da CML, para anúncio da instalação naquele espaço do futuro **Museu da Resistência e Liberdade** (24/04/13), a presidente e a vice presidente da direcção do NAM receberam convite para assistirem. Nessa carta/convite era anunciada pelo Dr. António Costa “a inauguração do museu no 1º semestre de 2014”. Comparecemos à cerimónia, porque, apesar do nosso profundo repúdio ao atropelo feito ao *Movimento Cívico Não Apaguem a Memória*, **quisemos associar-nos a um acto marcante para a memória da Resistência, com que não podíamos deixar de nos regozijar**. Contudo, era enorme o descontentamento de todos os membros dos nossos Corpos Sociais por esta marginalização do NAM, depois de um percurso, durante mais de oito anos, numa batalha em que nos envolvemos para ver concretizado o sonho dos associados e de todos aqueles antifascistas com que íamos contactando. Passo a passo, a caminhada tinha-se feito, sem esmorecimento. Direcção após Direcção, o NAM tinha desenvolvido uma série de iniciativas cívicas, com reuniões de trabalho, com uma mobilização cidadã empenhada que envolveu expostos políticos, seus familiares e muitos outros sócios; com generosas contribuições monetárias para a Exposição *A Voz da Vítimas*, por parte de alguns associados, que encararam o seu contributo como indo no sentido da concretização do futuro Museu da Resistência e Liberdade do Aljube.

Por isso, no dia 6/05/13, a Direcção cessante entendeu pedir uma audiência ao Presidente da CML, para lhe dar conta do seu descontentamento, admitindo que, no diálogo com ele, a situação que repudiávamos, poderia vir a ficar resolvida ou, pelo menos, clarificada. Quisemos acreditar que o processo que havia de conduzir à criação do Museu do Aljube não seria do conhecimento do actual Presidente da CML. Fizemos acompanhar este pedido de uma carta, subscrita por todos os membros dos corpos sociais, narrando os factos que, ao longo de 7 anos, se prenderam com este objectivo central do Movimento NAM. Extraímos dessa carta:

«V. Exa. compreenderá que este percurso não podia ser liminarmente ignorado. Não se podia apagar a memória desta batalha pelo Museu, marginalizando, agora, um dos seus principais

actores. *É nossa firme convicção que seria justo que, daqui em diante, o projecto da sua criação incluisse o **Movimento Não Apaguem a Memória**, reconhecendo o seu papel no passado e dando-lhe voz. Mas não apenas uma voz entre dezenas de vozes, num Conselho Consultivo que integra várias organizações e personalidades (cujo mérito não pomos minimamente em causa). (...) Creia, Senhor Presidente, que temos muita dificuldade em explicar aos nossos associados – e a quem no passado dia 25 de Abril nos felicitava por, finalmente, o NAM ter conseguido o Museu – que a participação do NAM, no prosseguimento deste projecto, fica diluída num Conselho Consultivo constituído por 14 organizações de memória e 21 personalidades. Até ao dia de hoje, perante os nossos associados, não fomos, nem somos, capazes de justificar por que não integramos a Comissão Instaladora. Falta-nos ouvir uma razão plausível. (...). Vêm os corpos sociais do NAM, subscritores desta carta na totalidade dos seus membros, solicitar uma audiência com V. Exa., na expectativa de que, no diálogo construtivo que CML e NAM cultivamos, se possa criar uma oportunidade de reposição de justiça, ou obter um esclarecimento dos motivos que levaram a excluir-nos da Comissão Instaladora. Só assim estaremos habilitados a responder aos nossos associados que, compreensivelmente, não deixam de nos manifestar perplexidade com tal exclusão».*

Recebemos resposta a este pedido de audiência um mês e meio depois (20/06), reencaminhando o assunto para a Vereadora da Cultura, que marcou reunião connosco para o dia 19/07 – reunião a que comparecemos e em que nada foi acrescentado.

Segundo nos foi comunicado pela Vereadora, em *mail* de Dezembro de 2013, iniciaram-se recentemente no espaço do Aljube as obras indispensáveis para a concretização do projecto **Museu Municipal Republica, Resistência e Liberdade**. Pela Comunicação Social soube-se que já não será inaugurado a 25 de Abril deste ano, como estava previsto.

O Conselho Consultivo (em que temos assento com muitos outros...) nunca reuniu.

7.2 O Memorial

Quanto ao projecto do **Memorial às Vítimas da PIDE/DGS**, não se registaram avanços significativos. Dando seguimento ao acordado com a CML pela Direcção anterior (e por proposta da CML), conseguimos a aceitação do Arqº Siza Vieira para ser o autor do projecto de representação simbólica do Memorial. Contudo, apesar da nossa insistência, junto da CML – tanto quanto sabemos – ainda não se concretizou o seu encontro com o Arqº Manuel Salgado. Um encontro que a Câmara considera indispensável para que possam ser analisadas as possibilidades da integração do Memorial no projecto de requalificação previsto para a praça, ao fundo da Rua dos Duques de Bragança (o lugar já acordado entre o NAM e a CML para acolher o referido Memorial).

Na 4ª e última reunião da Direcção do NAM com a Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, em Junho de 2013, fez-se um ponto de situação sobre o andamento deste projecto, constatando-se, então, que não havia avanços.

8. Diálogo com a Ministra da Justiça

Na sequência de um pedido nosso de audiência (Julho de 2013), a Ministra da Justiça recebeu-nos (Lúcia Esaguy e Artur Pinto), no passado dia 24 de Fevereiro. A reunião decorreu de forma cordial e proveitosa, tendo a ministra manifestado grande abertura para colaborar com o NAM. Tínhamos fixado três objectivos para este encontro.

1) Darmos a conhecer o Movimento NAM:

Fizemos entrega de um memorando com a história do Movimento. Começámos a entrevista por fazer um breve resumo e a ministra testemunhou-nos que, à época da destruição da sede da PIDE, se tinha insurgido com o facto de não se prever uma presença de memória no seu local.

2) Solicitarmos a intervenção da ministra no sentido de assegurar que, nas obras em curso no edifício do tribunal da Boa Hora, a memória do Tribunal Plenário seria preservada:

Deu-nos todas as garantias, informando-nos que uma das razões que a haviam movido para que o edifício “voltasse à posse do judiciário” fora exactamente a necessidade de preservar a memória de edifício.

3) Propormos a utilização do local para futuras actividades de memória:

A ministra mostrou total disponibilidade para com a nossa solicitação, nomeadamente no que respeita às comemorações dos 40 anos do 25 de Abril. Sugeriu que se fizesse uma visita prévia à Sala do TP (desde logo prevista para Março), uma vez que sabia da existência de infiltrações, e adiantou que, se necessário, poderíamos utilizar uma outra sala no rés-do-chão.

O diálogo abriu portas para futuras realizações.

9. Apoio a iniciativas de comemoração dos 40 anos do 25 de Abril

Atendendo à previsível mudança de corpos sociais do NAM, em Maio próximo, não programámos quaisquer iniciativas para esta comemoração. Limitámo-nos a participar numa reunião promovida pela **A25A** para organização do desfile e a dar o nosso apoio activo a um espectáculo de teatro, que estará em cena no Teatro Maria Matos (última semana de Abril), a convite da produtora/encenadora Teresa Sobral – «**Dec-lei 22:992**»

10. Actividades do Núcleo do NAM do Porto

8.1. Em 2012, as iniciativas do núcleo do NAM-Porto foram desenvolvidas em articulação com escolas do sistema público e pensadas para utilizar as instalações do Museu Militar, sede da Delegação do Porto da PIDE, de modo a que os jovens da cidade possam apropriar-se da história desse espaço de memória da Resistência ao fascismo.

No âmbito das actividades escolares 2011/2012, foram feitas **Mantas da Liberdade**, constituídas por retalhos elaborados por alunos ou grupos de alunos, em suporte têxtil, pintados ou bordados ou desenhados de acordo com projectos de expressão plástica baseados nos temas da Liberdade, da Paz e da Resistência à opressão. No desfile cívico do 25 de Abril de 2012, alguns desses trabalhos escolares serviram de faixas de manifestação, tendo sido empunhados por aderentes do NAM e militantes do Movimento pela PAZ, que desfilaram pelas ruas do Porto.

No final desse ano lectivo, realizou-se uma exposição de todos os trabalhos na sede da antiga PVDE/PIDE/DGS. Paralelamente, os grupos de alunos que participaram no projecto fizeram **visitas** aos espaços do edifício, guiadas por ex-presos.

A exposição das Mantas da Liberdade, elaboradas pelos alunos das escolas do agrupamento de Lavra, da Escola Manoel de Oliveira e Escola Maria Lamas, esteve patente ao público na primeira quinzena de Junho, no chamado pavilhão de Armas do actual Museu Militar do Porto.

8.2. Em 12/05/202 teve lugar em Monção uma cerimónia oficial de **Homenagem aos antifascistas portugueses que, na Galiza, no contexto da Guerra Civil (1936-1974), foram assassinados pelos franquistas**. Foi inaugurado um monumento granítico, onde se insere uma placa metálica com os nomes de 56 portugueses. Discursaram o Presidente da Câmara de Monção, que patrocinou o evento, o Reitor da Universidade do Minho e o Historiador Fernando Rosas. O NAM participou nesta iniciativa, representado por dois membros do núcleo do Porto: Maria Rodrigues e Manuel Loff.

8.3. No dia 30/11/2013 realizou-se na UNICEPE (Cooperativa livreira), Porto, um **encontro para preparação** da participação dos interessados na iniciativa do NAM, em Aveiro, “40º aniversário do 3º Congresso da Oposição”. Estiveram presentes, entre outros, Álvaro Leite de Vasconcelos, Jorge Carvalho, José Castro, Horácio Guimarães e Ambrósio L. Vaz.

11. A divulgação das actividades do NAM e da memória do fascismo: Boletim informativo, site do NAM, os grupos no facebook (*Amigos do NAM e Fascismo nunca mais!*)

A divulgação de todas as iniciativas tem sido feita no **boletim informativo** (Helena Pato e João Caixinhas) e enviado aos associados, com a colaboração de **Manuela Almeida**; no **site do NAM**, com a colaboração do associado do NAM **Zé Nuno**; no facebook e por *mails* pessoais, com a colaboração de alguns membros da Direcção. Para cada iniciativa houve sempre dois ou mais cartazes electrónicos de **Rosa Tengarrinha**. **Rui Borges**, designer gráfico, fez cartazes para o 40º aniversário do III Congresso; o fotógrafo **João Pina** colaborou no cartaz/convite da AR e no folheto desdobrável da OA para a Homenagem aos Advogados dos Presos Políticos.

A entrada do NAM no facebook (Julho de 2012), com a criação do *Grupo Amigos do NAM*, revelou-se de enorme importância por dar a conhecer o Movimento, sobretudo a gente mais jovem. Tem sido de grande utilidade para a organização e divulgação das actividades do NAM, e também para a angariação de novos associados. Este grupo conta actualmente com cerca de **1500 membros**.

Com vista a complementar este espaço organizativo e o site do NAM, criou-se no facebook um outro grupo – designado ***Fascismo nunca mais!*** – onde se convidam os membros desse grupo e os visitantes a deixarem testemunhos pessoais ou outros, respeitantes ao período da ditadura fascista. Quando aparecem documentos ou textos inéditos de importância para a Memória da Ditadura ficam ali arquivados na rubrica designada por «Ficheiros». Sempre que esteve em curso a organização de uma iniciativa do NAM, a “administradora” deste grupo (Helena Pato) redigiu *posts* alusivos aos acontecimentos ou às personalidades em causa. A Homenagem aos advogados foi ali iniciada, com a publicação de biografias de vários desses homens e mulheres. Este grupo, cujo nº de membros aumenta de hora a hora, ronda já os **2100 membros**. Tem uma grande frequência de “público” interessado, contando com uma colaboração diversificada e regular de alguns dos seus membros.

12. Actualização do ficheiro do NAM

Foi iniciada a organização do ficheiro do NAM (para actualização e completamento com endereços electrónicos), de forma a dispormos das indicações de todos os associados indispensáveis para contactos (telefone e *e-mail*) e, também, com a referência ao pagamento das quotas. O trabalho feito pela associada Noémia Arízitia, que voluntariamente aceitou levá-lo a cabo, está ainda longe de ser terminado.

13. Campanhas de sócios e de fundos para o Movimento

No contacto com os associados, por *e-mail*, no *site* e nos dois grupos do *facebook*, temos feito campanhas pontuais para angariação de sócios e de fundos (com poucos resultados).

Na Festa do 5 de Outubro, vendemos livros de diversos escritores e autores conhecidos, e recolhemos contribuições voluntárias. Por alturas desta festa, enviámos uma carta aos associados e a outros amigos, solicitando um contributo extra-quota (para pagamento da participação da *banda do Vitorino*) e obtivemos alguns apoios.

Promovemos um leilão no *facebook* e no *site* (com prazo e estipulando valores mínimos) de 4 obras de arte, doadas por 3 amigos do NAM: **Eduardo Santos Neves, Liseta Niza e Elsa Oliveira**. Não se venderam.

Nas tertúlias e, com alguma frequência, no Grupo Amigos do NAM (*facebook*), temos promovido a inscrição de sócios.

Em Aveiro, na sessão comemorativa do 40º aniversário do III Congresso, distribuámos pelos presentes uma carta assinada por toda a direcção, apelando à inscrição no NAM, acompanhada da respectiva ficha.

14. O site do NAM

O **site do NAM** (maismemoria.org) esteve durante estes dois anos a cargo da Helena Pato e do associado **Zé Nuno**. A Helena Pato redigiu os conteúdos, seleccionando as fotografias e cartazes, e levou para o site notícias saídas em blogues – materiais que enviava para o Zé Nuno (a viver na Holanda) para que os integrasse no site. Tem sido mantido em dia, com noticiário sempre actual (embora nem sempre com a melhor qualidade), mas não foi possível reformá-lo no seu aspecto e funcionalidades, tal como estava previsto no nosso Programa.

(Relatório aprovado pela Direcção, em reunião do dia 20 de Fevereiro)

Lisboa, 28 de Fevereiro de 2014

Pela Direcção

Helena Pato